O ENSINO DA ARTE NA EJAI: POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Michael de Oliveira Lemos[1]
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar análises acerca de pesquisas sobre o ensino de Arte na Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as na Região Sudeste do Brasil. A metodologia conta com a produção de um Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), que é responsável pela organização, análise e reflexão das pesquisas sobre o objetivo anunciado, e conta também com auxílio de autores/as como Christov (2021), Barbosa (2014) e Lemos (2023). Ao finalizarmos o Estado do Conhecimento (EC), percebemos muitas contribuições, mas também notamos que as análises apontam para a deficiência momentânea de produções acadêmicas sobre o Ensino da Arte na EJAI, na região Sudeste do Brasil, não tendo, por exemplo, nenhuma Tese. O EC pôde revelar duas categorias ou eixos temáticos, a saber: 1 - Escolhas Metodológicas: Pesquisas feitas com e entre participantes; e 2 - Abordagens temáticas: A arte a serviço de reflexões sociais. E, a partir destes eixos, percebemos também que as pesquisas analisadas formam um excelente quadro de estudos sensíveis, que respeitaram quem deles participou; ou seja, tais pesquisas foram desenvolvidas não apenas sobre algo ou alguém, mas com; ao lado; entre os pares que produzem conhecimento. As pesquisas analisadas aproximam pessoas. As temáticas que o EC revela são diversas, pois o Ensino da Arte favorece discussões sobre temas que atravessam a Educação, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), relações étnico-raciais, entre outros temas. Este texto se aproxima, mesmo que de forma digital, de pesquisas diferentes, e nos motiva a pesquisar outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: *estado do conhecimento; arte e educação; ensino da arte; educação de jovens, adultos/as e idosos/as.*

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) ou, mais recentemente, Educação de Jovens, Adultos e Idosos/as (EJAI) é uma modalidade de ensino presente em todo o país e zela, acima de tudo, pelo respeito aos conhecimentos já construídos e a construir de pessoas que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e Ensino Médio durante a infância e adolescência. Atualmente, temos, no Brasil, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, que institui as novas diretrizes para EJA no âmbito nacional (BRASIL, 2025), o seguinte:

[1] Doutorando em Artes – UNESP, Mestre em Educação pela UNIFESP (2023), e pela PUC/SP (2021).
michael.lemos@unifesp.br
http://lattes.cnpq.br/8187756062966016

> Art. 2º A EJA é uma modalidade de ensino que visa ao cumprimento do direito de toda pessoa à Educação Básica, garantindo o acesso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e oportunizando a ampliação da escolarização de seu público.

Deste modo, qualquer pessoa que não teve acesso, na infância ou adolescência, à Educação Básica deve ter esse direito assegurado por meio da EJA.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, há uma organização robusta dessa modalidade, com Centros Educacionais específicos para o desenvolvimento da EJAI, além de legislação e orientações pedagógicas específicas. Em uma dessas orientações pedagógicas, denominada, em São Paulo, como Currículo da Cidade, encontramos o seguinte:

> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (LDB/96) apresentou a Arte como componente curricular obrigatório. A arte assumiu seu lugar no currículo da Educação Básica como área de conhecimento fundamental para o desenvolvimento cultural dos cidadãos brasileiros (São Paulo, Município, 2019: 74).

Assim, a Arte tem papel de destaque na concepção da Rede Municipal de São Paulo. Agora que contextualizamos a EJAI, passaremos aos objetivos deste texto: analisar produções acadêmicas da região Sudeste do Brasil acerca do Ensino da Arte na EJAI; e, como objetivos específicos, destacamos: identificar as principais temáticas, abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas analisadas. Acreditamos que, assim, poderemos apresentar as contribuições acadêmicas sobre a temática que estudamos.

Para justificarmos este texto, contamos com Barbosa (2014: 18), que nos diz:

> A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da arte na escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento e ritmo, mas, principalmente, é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem, é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de arte e da imagem, ao ampliarem o significado da própria obra, a ela se incorporam.

Dessa forma, a EJA não pode se furtar a essa importante necessidade, que é o ensino da Arte, e a academia precisa organizar e divulgar suas produções sobre este assunto, que é relevante para a Educação, e o Estado do Conhecimento (EC) é um importante recurso metodológico para esses fins.

O Estado do Conhecimento (EC) é uma técnica de estudo que objetiva reunir Teses, Dissertações, Artigos e Livros sobre um tema. Essa reunião possibilita ao/à pesquisador/a ter

uma breve noção do que está sendo pesquisado sobre seu objeto de pesquisa. Uma das justificativas de um EC em uma Tese ou Dissertação podemos ter em:

> [...] a consulta e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em especial no país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada. Sem dúvida o Estado do Conhecimento se constitui numa importante fonte para a produção [...] (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021: 35).

Assim, um EC é:

> O EC é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação stricto sensu de determinada área, sobre determinado tema. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 102) o Estado do Conhecimento se refere a "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo". (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021: 125)

Dessa forma, procedemos com a construção de um EC sobre o Ensino da Arte na EJAI no Sudeste brasileiro. Lembramos, ainda, que um EC é construído em etapas denominadas Bibliografias, a saber: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada e Bibliografia Categorizada. Cada uma delas será explicada mais à frente.

Atualmente, temos plataformas digitais que reúnem as Teses e Dissertações defendidas em todo o território nacional, e isso facilita a pesquisa acadêmica. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES são as duas plataformas digitais consultadas para a construção deste EC.

Assim, após delimitarmos o tema — o Ensino da Arte na EJAI no Sudeste brasileiro, passamos para os filtros: Nível: Mestrado e Doutorado; não colocamos período de defesa, para termos todos os resultados possíveis. Usamos os descritores: O ensino da Arte na EJA, O ensino da Arte na EJAI, O ensino da Arte na Educação de Jovens e Adultos e O ensino da Arte na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. A pesquisa foi realizada entre 01 e 30 de março de 2026.

Assim ficou o resultado, por região brasileira:

Centro-Oeste: 4

Nordeste: 3

Norte: 0

Sudeste: 7

Sul: 5

Para este texto, nos detemos nas pesquisas desenvolvidas na região Sudeste; portanto, estudamos 7 pesquisas, sendo todas Dissertações de Mestrado.

Após a identificação dos estudos, procedemos com as leituras de todos eles, respeitando nossa escolha metodológica sobre EC. Trata-se de três pesquisadoras do Sul do Brasil que muito têm contribuído para essa escolha metodológica: Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos e Zoraia Aguiar Bittencourt. Desse modo, apresentaremos, agora, os procedimentos adotados na construção deste EC.

> Os documentos encontrados, num primeiro momento, passam por uma leitura flutuante de seus resumos o que permite a realização da primeira etapa do EC, denominada Bibliografia anotada. Esta etapa consiste na organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações encontradas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021: 64).

Assim, realizamos as leituras, e as anotações relevantes, em nossa percepção, foram sendo feitas em tabelas construídas para cada Dissertação lida. Dessa forma, estamos atendendo ao que as autoras chamam de Bibliografia Anotada. Neste momento, podemos retirar da lista de pesquisa algum estudo que não se associe diretamente à temática, o que não foi o caso.

Na segunda etapa, denominada Bibliografia Sistematizada, prestamos atenção nas informações abaixo:

> Nesta segunda etapa, a Bibliografia Sistematizada consiste na relação dos trabalhos de teses/dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor (a), título, nível, objetivos, metodologia e resultados. Nesta etapa já se inicia a seleção mais direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objeto de estudo do pesquisado (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021: 65).

Aqui já podemos refletir sobre as metodologias usadas, quadros teóricos e escolhas de organização dos estudos.

Indo adiante, passamos para a Bibliografia Categorizada, que, segundo Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021: 127):

> Embora possam ser aplicados outros métodos de análise de dados, optamos pela análise conteúdo por entender que há uma aproximação, inclusive de termos, entre as duas metodologias. Assim, utilizaremos os princípios da Análise de Conteúdo,

> apresentando algumas das etapas propostas por Bardin (2016) para a análise dos achados da pesquisa.

Esta é a Bibliografia que usaremos na próxima seção deste texto, quando apresentaremos os resultados e a discussão. Esta etapa traz, para quem pesquisa e quem lê os resultados de um EC, os achados dos estudos, as percepções de diversos/as pesquisadores/as. É nesta etapa que se aproximam, se distanciam, se encontram, se desencontram conhecimentos diferentes. A Bibliografia Categorizada traz, portanto, os eixos temáticos de todos os estudos analisados. Segundo Lemos (2023: 98):

> Nesta etapa da pesquisa, o (a) pesquisador (a) poderá agrupar os temas que surgem dos estudos selecionados. Haverá, neste momento do EC, uma aproximação com a análise de conteúdo (Lüdke; André, 2018), pois a partir das leituras será possível encontrar temas próximos que se correlacionam e, a partir disso, construir informações [...]

Ou seja, os temas que se correlacionam nos estudos analisados, por meio da análise de conteúdo, darão origem a Bibliografia Categorizada, e assim levarmos em consideração o que dizem Lüdke e André (2018) no momento de análise.

As categorias encontradas neste EC, e que serão apresentadas com mais detalhes na próxima seção, são: 1 - Escolhas Metodológicas: Pesquisas feitas com e entre participantes; e 2 - Abordagens temáticas: A arte a serviço de reflexões sociais.

Agora que apresentamos a justificativa que deu origem a este texto e a metodologia escolhida, daremos seguimento com os resultados do EC.

DESENVOLVIMENTO

Numa primeira análise rápida, podemos notar o baixo número de pesquisas encontradas. Mesmo que analisássemos todo o país, teríamos 19 estudos, sendo apenas 2 Teses de Doutorado na região Sul do Brasil. Uma reflexão para esse dado pode estar em Barbosa (2014: 16):

> Até os fins de 1980 não existia no Brasil programas de mestrado e doutorado em arte/educação. A Universidade de São Paulo teve o único programa de mestrado e doutorado em artes do país na década de 1980. A partir de 1982, arte/educação configurou-se como uma das oito linhas de pesquisa da pós-graduação em artes da ECA – USP, que tem contado com a colaboração de professores da Inglaterra e dos Estados Unidos para ministrar disciplinas. [...] Como resultado, até 1989 tivemos no Brasil apenas uma pessoa com grau de doutorado em arte/educação em artes visuais (Ed. D. Boston University), duas com teatro-educação (PhD France e PhD na Universidade de São Paulo) e uma em educação musical (PhD Canadá).

A autora explica que um dos motivos foi o mergulho na ditadura militar que o Brasil fez na década de 1960, e isso, entre outras mazelas, incidiu nas pesquisas em Arte e Educação. De todo modo, passaram-se 45 anos desde que a Universidade de São Paulo (USP) desenvolveu o primeiro Programa de Pós-Graduação em Arte, tendo uma linha de pesquisa para a Arte e Educação. Desde então, existem alguns programas que publicam suas pesquisas, desenvolvem grupos, discussões, seminários, entre outros eventos destinados à disseminação de informações sobre Arte/Educação no Brasil. Com o curto período que temos até 2026, se contarmos o primeiro Programa de Pós-Graduação em Arte-Educação, podemos ter uma pista dos motivos que nos levam a pensar sobre o baixo número de estudos relacionados ao ensino de Arte no Brasil.

Com um olhar mais apurado para estas pesquisas, também podemos perceber que nem sempre se pesquisou o Ensino de Arte na EJAI em Programas de Pós-Graduação em Artes, pelo menos na região Sudeste, pois a Bibliografia Sistematizada revela que os 7 estudos foram desenvolvidos em Programas de Educação, Educação e Docência e em Docência para Educação Básica.

Adiante, em nossas reflexões geradas a partir dos estudos das pesquisas, temos a Bibliografia Categorizada, que reúne os achados das Dissertações analisadas.

A primeira categoria de assuntos comuns entre as pesquisas analisadas é: *Escolhas Metodológicas: Pesquisas feitas com e entre participantes*. Nesta categoria, poderemos refletir sobre as escolhas das pesquisas e pensar em como estes estudos em Arte podem ser desenvolvidos.

Aqui, devemos ter em mente o que nos diz Christov (2021: 2): "E sempre no esforço de não escrever sobre educação e educadores, mas na tentativa de escrever com, de estar com para escrever, de escrever entre." Essas palavras, de alguma forma, estão nos 7 estudos analisados por este EC. A Bibliografia Categorizada revela que todos os estudos tiveram a preocupação de Christov (2021); assim, todos eles foram desenvolvidos entre educadores e estudantes.

Ferreira (2016: 28), um dos estudos que analisamos, faz uma advertência sobre pesquisar *entre* e não apenas *sobre* alguém: "Pesquisadores identificados com metodologia do no/do/com sabem o quanto precisam se esforçar para driblar conceitos engessados da ciência

moderna." Ou seja, a ciência, que deveria se abrir para o novo e para a integração, pode, se não ficarmos atentos/as, engessar o conhecimento.

Nesse sentido, outros estudos analisados também convergem com as reflexões de Ferreira (2016) e Christov (2021), como se observa em Silva (2019: 20):

> A observação participante consistiu em outro instrumento de coleta de dados, no sentido de levar em consideração os sentidos e significados dos quais os(as) próprios(as) sujeitos(as) atribuem à realidade a qual estão submetidos. Assim, buscamos no campo prático da sala de aula, elementos que fomentaram e ilustraram a realidade do ensino atual de Arte na perspectiva racial na EJA.

Mais uma vez, percebe-se que as pesquisas aqui apresentadas, das quais Silva (2019) é um bom exemplo, demonstram a preocupação de estar junto para escrever, aprendendo e produzindo conhecimento de forma coletiva. Nessa mesma direção, Cezario (2019: 75) afirma:

> Assim, a pesquisa de intervenção compreende uma tendência das pesquisas participativas, nos quais o delinear de investigação se dá na relação dinâmica entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, ação e construção coletiva.

A dinâmica retratada por Cezario (2019) nos leva a refletir sobre a parceria entre pesquisadora e participantes na construção de saberes acadêmicos. Nessa mesma perspectiva, encontra-se o estudo de Silva (2020: 66): "De caráter qualitativo, esta pesquisa não se preocupa apenas em quantificar e em explicar, e sim em compreender". Se, em Silva (2020), observa-se a preocupação em não apenas quantificar, mas, sobretudo, compreender os fenômenos investigados, em Souza (2006: 64) percebe-se o reconhecimento da complexidade do ambiente humano:

> A opção por essa metodologia se deu, porque esta pesquisa se desenvolveu em um ambiente natural, heterogêneo e complexo, que é o espaço do ensino noturno na EJA, numa escola de ensino regular. A experiência se moveu numa espiral, onde as trocas de informações foram das mais simples para as mais complexas.

Alvares (2006) traz uma pesquisa desenvolvida pela professora, que também é pesquisadora. Estudantes se tornaram participantes da pesquisa, e a professora se tornou pesquisadora. Temos, então, um estudo com as pessoas que produzem conhecimento. Já o estudo de Correia (2020) desenvolveu uma pesquisa-ação sobre planejamento pedagógico e esteve junto com seus participantes, não só para saber ou explicar, mas para dialogar *com*, falar com seus/as participantes.

Assim, a Bibliografia Categorizada nos auxilia a pensar em nossos objetivos para este texto, que é identificar metodologias. Os achados da região Sudeste nos enchem de alegria ao perceber que há pesquisas que tratam a EJAI entre a EJAI, que está *com* quem produz conhecimentos, e não apenas observa de fora. Para finalizarmos a apresentação desta categoria, trazemos, mais uma vez, Christov (2021: 6), que consegue expressar em palavras um resumo das escolhas metodológicas das pesquisas analisadas:

> A nova visão de ciência, crítica à anterior, postula uma ciência interativa, complexa, indeterminada. Rompe com o modo de pensar explicativo explanatório, para constituir o modo de pensar interpretativo, consciente de que o conhecimento exige honesta - porque inevitável - assunção de que alguém estará falando sobre algo.

A segunda categoria que este EC apresenta é a *Abordagens temáticas: A arte a serviço de reflexões sociais*. Os estudos analisados mostram como a Arte está entre os temas educacionais, seja de forma direta, como em Ferreira (2016), que pesquisou sobre a potência criativa por meio da Arte na EJA, ou em Souza (2006), que estudou a construção da imagem na formação do leitor. Também foi possível verificar, nesta categoria, que muitos estudos na região Sudeste usam a Arte, ou se inspiram nela, para pesquisar assuntos diversos, mas que são relevantes socialmente, como foi o caso de Cezário (2019), que estudou o Atendimento Educacional Especializado por meio da Arte, ou de Silva (2019), que abordou as relações étnico-raciais por meio da Arte na Educação de Jovens e Adultos/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve texto se aproximou, mesmo que de forma digital, das pesquisas que buscaram, na Arte, possibilidades de reflexão e encontrou muito mais que isso. Este EC encontrou sensibilidade acadêmica em pesquisas que não estavam sós, em pesquisas que se comunicaram humanamente com seus/suas participantes. As escolhas metodológicas possibilitaram encontros entre participantes e conhecimentos, mostrando, assim, que a academia pode ser sensível e manter o rigor científico. Este EC da Região Sudeste mostra que é possível pesquisar com rigor científico, mas sem perder a parceria humana. A Arte na escola, e especificamente na EJAI, contribui também para a interdisciplinaridade, pois, como vimos ao longo do desenvolvimento deste texto, as pesquisas na Região Sudeste apontam para reflexões

que, a partir da Arte, alcançam as Relações Étnico-Raciais, o Atendimento Educacional Especializado, entre outros temas. Assim, a Arte, tanto na escola como na academia, favorece o desenvolvimento sensível do ser humano.

Importante destacar que este Estado do Conhecimento evidencia que as escolhas metodológicas, como discutido ao longo deste texto, privilegiam o estar com para escrever e produzir conhecimento. Ao final desta pesquisa, percebemos que, entre os estudos analisados na região Sudeste, predominam investigações sensíveis, cujos objetos e objetivos não se limitam a escrever sobre a Arte/Educação, mas buscam produzir conhecimento com arte-educadores/as.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Sonia Carbonell. *Arte e educação estética para jovens e adultos: as transformações no olhar do aluno.* 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2025.

CEZARIO, Andreza Patricio Balbino. *Atendimento educacional especializado e Educação de Jovens e* Adultos: artes estéticas inclusivas. 154f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual paulista, Bauru. 2019.

CORREIA, Flávia Gonzales. *O ensino de arte e a educação de jovens e adultos na perspectiva do currículo integrado*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Escrita de si e texto acadêmico: potência e cuidados no convite ao conhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA (CIPA), 9., 2021, Brasília: Universidade de Brasília, 2021. 45 – 50.

FERREIRA, Márcia Gomes. *A ressignificação da potência criativa de jovens e adultos pelo ensino da arte.* 102f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2016.

LEMOS, Michael de Oliveira. *A ausência da Pedagogia na Coordenação Pedagógica de Escolas Públicas Estaduais de São Paulo: Implicações na atuação dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.* 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MOROSINI, Marilia; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos: Arte*. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Adriana Santana. *Ensino de arte na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: um estudo sobre a atuação docente no trabalho com as relações étnico-raciais.* 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019.

SILVA, Grimberg Dailli. *Cinema de relatos de vida: a conversação como uma proposta metodológica na Educação de Jovens e Adultos.* 197f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020.

SOUZA, Maria José Corrêa de. *Nos (em)cantos da EJA: a desconstrução da imagem na formação do leitor visual da EJA.* 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2006.